

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
F. e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Fevereiro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 10

CARTAS AO DIRECTOR De tudo um pouco *Fernando*

Do ilustre escritor e jornalista Dr. Abel Varela Seixas recebemos uma carta que muito honra o seu autor, o solcito correspondente de Chaviães e o nosso jornal.

Em nome do jornal os nossos sinceros agradecimentos. Lisboa, 21/1/53

Meu Preczado Amigo
Permita-me que desta vez lhe venha roubar um cantinho da sua coluna «Cartas ao Director». São simpáticas, como baírristas,

**GRI., GRI.,
GRI.,**

ENXERTIA

Como se aproxima a época de enxertia, vamos dedicar a esse trabalho algumas linhas.

Queixa-se muita gente, e com justo motivo, da pouca duração do pessegueiro cujo fruto o poeta maravilhosa mente cantou, chamando-lhe «o lindo pomo que da pátria Persia veio», e, no entanto, facilmente podemos conseguir ampliar-lhe a duração, bastando para isso, enxertá-lo em ameixeira.

Uma outra dificuldade nos apoquento muitas vezes para aumentar o número das pereiras—a falta de cavalo, quando temos tanta facilidade em tê-lo abundantemente, pois como é sabido, a pereira pode enxertar-se em marmeleiro, e este reproduz-se facilmente por estaca.

Diz também muita gente que, para poder colher-se azeitão, é preciso que a oliveira tenha sido plantada por nos sos avós.

Isso teria razão de ser noutros tempos, mas hoje basta que tenha sido plantada por nossos pais.

Há um ligustrum que facilmente se reproduz por estaca. Feito nele o enxerto que pode ser de garfo ou de borbulha, e 3 a 4 anos depois de pegar, já podemos saber a qualidade da azeitona.

Hoje não tem vaga para mais o

GRILO

para me congratular com a campanha desenvolvida a favor do correspondente de Chaviães. E que chame a mim a honra de ser o primeiro da mesma pois, bem a recorda, fui o primeiro a escrever-lhe particularmente é certo, felicitando-o por não interessante, embora modesto colaborador; ao próprio, apenas com o endereço «Correspondente de «A Voz de Melgaço», em Chaviães, enviando-lhe, com sinceridade, um cartão de parabéns, pedindo-lhe para continuar, não sabendo se o recebeu.

Entim, não o conheço e nem sei de quem se trata. Vejo que é um baírrista cheio de boa vontade, cego de orgulho pelo seu terrinho, pleno de vontade e mesmo com garra jornalística. A maneira como escreve, a redacção, a forma de expôr, concedem-lhe a graça, o sal, a sua maneira própria, que o recomendam. Eu também peço que ele continue, deve mesmo não desertar, mas—por nada! —não lhe retoquem ou alterem a maneira de dizer e compôr! Quanto aos detractores que tem... não os temos nós também, meu Amigo? E nem a pena parte, nem a consciência se vende! Se estas palavras lhe merecerem a publicação no tal cantinho elas aí vão com o

abraço amigo do

Abel Varela Seixas

«Ao ilustre correspondente de CHAVIÃES»

Como assinante e admirador, deste quinzenário, com que a Nossa linda Terra, foi mimoseada, nas suas colunas vejo escritas todas as noticias, (melhoramentos, etc., a assiduidade sempre activa de alguns

(Continua na 4.ª página)

Analfabetismo Este plano de ataque ao analfabetismo em Portugal é das obras mais saientes e mais importantes do Governo. Porque esta pouca vergonha de tantos analfabetos em Portugal tinha de acabar.

Mas parece-nos que diante dum plano da envergadura deste, é preciso, é preciso, é urgente dispendermos muito dinheiro. É dos mais bem empregados.

Mais escolas, mais professores, mais vontade, mais energia e desde já

**CORONEL
GASPAR
CERQUEIRA**

Com 65 anos de idade, faleceu na cidade de Viana do Castelo, donde era natural o ilustre oficial do nosso exército Coronel Gaspar Cerqueira.

O extinto frequentou a Escola de Guerra e esteve na Grande Guerra.

Como soldado patriota distinguiu-se no movimento «28 de Maio» de que foi um dos organizadores.

Comandou o antigo regimento de Infantaria 3, de Viana, e foi comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Na política do Estado Novo foi Presidente da U. N. em Viana do Castelo.

O coronel Gaspar Cerqueira tinha os seguintes filhos: Dr. Martinho Cerqueira, veterindrio no nosso concelho, D. Maria Luisa, António Cerqueira, Regente Agrícola em Africa e D. Maria José Cerqueira Ferreira, ca saía com o Ajudante de Procurador da República em Viana, Dr. Avelino Ferreira.

«A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências a toda a família do extinto, e em especial ao Sr. Dr. Martinho Cerqueira que, no nosso meio, se tem distinguido pela sua educação e carácter, pelo seu trato fino e espirito de sacrificio, o que o tornou cretor do respeito de todos

dotar substancialmente estes serviços com verbas que estimulem ao trabalho.

Tem se chamado na Assembleia Nacional a atenção do país para o aumento de vencimentos aos senhores Professores. — Agora então com a criação e desdobramento de novos trabalhos como escolas noturnas e outras, a verba parece nos muito pequena.

Gastamos milhões com a plantação de árvores nos baldios nacionais; gastamos milhões com barragens... Muito bem. A primeira obra do país, a grande obra nacional, primária de fazer com que todos os portugueses, todos, pos sam com as suas energias, o sua inteligência, a sua dedicação fazer com que este belo país, que tantos ainda teimam chamar po

(Continua na 4.ª pág.)

Efemérides

Em 16 de Janeiro de 1743, Manuel Esteves, com sua mulher, do «Oiteiroal to», (Galvão de Baixo) por escritura, feita na nota de Salgado, contrairam a Confração das Almas de Prado o empréstimo de 8 000 reis, com «hypoteca (de) campo da v.ª nova, fiador D. os Marqs».

Foi verdade, foi, mas... «Em 20 de Janr.o de 1767 sahiu esta escr.a Pa. luizo q. alevou o Thezour.o e Pd or Ventura da Rosa e assignou — Ventura darosa», do que resultou ser a mesma renovada, em 29 de Abril do referido ano, pela quantia de 15 000 reis, por António Esteves, de Santo Amaro, filho daque les devedores, o qual como garantia, hipotecou o campo da Fraga e deu por fiador um tal João Vaz, do lugar de Ferreiros.

Parece, porém, que tinha dente de coelho este contrato, por quanto, em 1

de Janeiro de 1804, saiu novamente para juizo, agora pela mão do procurador daquela Confração, João Caetano Durães, em consequência do que foi mais uma vez renovada por Barbara Esteves, viúva do devedor, em 2 de Fevereiro de 1806, que hipotecou as suas casas de morada e deu por fiadores Manuel António Gomes, do Cerde do, e Miguel António de Sousa, das Várzeas, da Vila.

Em 3 de Fevereiro de 1936, no «Salão Pelicano», sob a regência do seu fundador, sr. prof. Manuel Ribeiro da Silva, foi feita a estreia do «Grupo Orfeónico Melgacense» do qual fiz parte.

Abria o programa com um hino dedicado a Melgaço, cujas letra e música eram da autoria daquele notável professor, a que

(Continua na 4.ª pág.)

Domingues

Trancoso

No dia 29 de Novembro do ano findo, fez a sua apresentação oficial, como artista. Nessa noite alcançou o que tanto desejava: o EXITO.

Agora surgiu-lhe um contrato para ser o principal intérprete duma peça de teatro, assim como também o convidaram para colaborar num espectáculo de beneficência.

Com grande entusiasmo os ensaios duma outra peça de teatro que tem como personagens os seguintes artistas: Fernando Domingues Trancoso, Silvina Helena e António Paulo Trancoso, a estreiar brevemente no antigo teatro Luis de Camões em Belém.

DA VILH

JANEIRO, 25.

LEMBRAR... É SEMPRE BOM

Se o nosso canhenho não está redondamente errado, podemos ter a certíssima certeza de que há-de passar este ano o primeiro centenário da comarca de Melgaço, cuja criação foi — pode afirmar-se — uma pedra miliária nos Anais concelhios; pois ela nos libertou do jugo de Monção, assim como este nos havia já libertado do de Barcelos.

Ora — e era também aqui onde nós desejávamos chegar — porque vivemos numa época de verdadeiro ressurgimento espiritual — *Deo gratias* — evocando com comemorações os grandes factos e as grandes figuras da nossa História, achamos que seria interessante e oportuno comemorar também entre nós este pequeno grande acontecimento, ainda que modestamente.

E... uma sugestão: — E se as entidades competentes, para assinalar este acontecimento, tratassem a tempo e horas de representar a S. Ex.ª o Sr. Ministro da Justiça no sentido de alcançarem uma anistia para os presos da Comarca, condenados por pequenos delitos?...

Não seria isto interessante? — ó Melgacenses! — não seria?...

Deu-lhes para boa... — Francisco Rodrigues, o «Chico da Etelvina», e Amaro Faustino, o «Santo Amaro», dois exímios «copofonistas» concelhios — aliás pessoas honestísimas — há tempos, quando regressavam duma sessão cinematográfica nocturna, apeteceu-lhes experimentar as suas «boas».

Vai daí encetaram uma cantilena. Nesta altura, a G.N.R., nada amadora de Orfeu, interveio, levantando-lhes os competentes autos ao que parece na importância de 80\$00, cada, importância que nem um nem outro pagou, pelo que os mesmos transitaram para juízo. Responderam, pois, no passado dia 12. O integérrimo juiz da comarca, em face de tão insignificante delito, mento da respectiva multa, para o que lhes concedeu um prazo de dez dias, ou, caso contrário, na pena de dois dias de cadeia.

Rua do Rio do Porto — Os trabalhos de revestimento da Rua do Rio do Porto que a principio se vinham fazendo em macadame, porque a nossa Ex.ª Câmara reconsiderou, vem-se executando agora em calçada portuguesa, dando assim razão aos reparos que aqui havíamos feito sobre os mesmos. Não ficará assim tão bonito, é certo, mas ficaremos todos livres de poeiras no tempo seco e de lama em dias de chuva e, sobretudo, aquele arranjo ficará para uma geração, o que é importantíssimo numa terra de tão escassos recursos financeiros como a nossa.

Obitos — Com a propecta idade de 89 anos, faleceu no pretérito dia 17, na sua residência, sita ao Largo do Rio do Porto, a sra. D. Maria de Nazaré Esteves, viuva de Vitorino Augusto dos Santos Lima e filha de Manuel José Esteves (Melgaço), e de D. Maria Rita Alves, da «Quinta de Eiró».

Porque a bondosa senhora era uma alma generosa, muito esmolera, o seu passamento foi deveras sentido no nosso meio, tendo o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, sido concorridíssimo; da sua residência para a Matriz, onde foi celebrada missa e officios de corpo presente, e daqui para o cemitério, organizaram-se vários turnos.

A illustre finada era mãe amantíssima das sras. D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas, viuva de José Ferreira Las Casas, D. Aida dos Santos Lima Moraes, casada com o sr. João Marques Moraes, D. Esmália dos Santos Lima Peres, casada com o sr. tenente Peres, e dos srs. Alberto (já falecido), António e Horácio dos Santos Lima, ajudante da Conservatória do Registo Civil desta comarca, e tia do sr. dr. Augusto César Esteves, Chefe da Secretaria Judicial da nossa comarca, aos quais, bem como à demais família enlutada, em nosso nome e no do nosso jornal apresentamos os sentidos pésames.

Também faleceu no passado dia 18, nas Carvalhigas, a sra. Rosalina Domingues, de 60 anos, natural de Cubalhão, casada com o sr. José Cândido Dantas. E no dia seguinte, também nas Carvalhigas, faleceu repentinamente uma criança, neta da falecida Rosalina, filha do sr. José Augusto Trancoso, o «Zé Crujo», e de sua mulher, sra. Maria Amélia Dantas. Ambos os funerais foram extraordinariamente concorridos. Sentimos.

(Continua na 3.ª página)

falecimento

No Porto, onde residia, faleceu recentemente o sr. Angenor Gomes Rolo, casado com a sr.ª D. Rosa Ranhada Rolo e cunhado dos nossos particulares amigos srs. Amadeu, António, José e Mário Bento Ranhada.

A toda a família enlutada, nomeadamente a sua inconsolável esposa, «A Voz de Melgaço», apresenta o seu cartão de condolências.

Rouças, 29

Está gravemente doente a sr.ª Albina, da Vinha de Cima.

— Faleceu há dias, a sr.ª Joaquina da Eira.

— Regressou a Famalição o nosso querido amigo e colaborador, Manuel Inácio Durães.

— Para Elvas, partiu o nosso amigo Hilário, do Crasto, a incorporar se na Guarda Fiscal.

— Tem-se feito muitas ramadas e outras esperam

— O cortejo a Santa Rita promete estar animadíssimo. Há várias ofertas de 1.000\$00. Outras de 500\$00.

— Parte brevemente para Braga, onde vai trabalhar nas oficinas do Diário do Minho, António de Melo.

No Pernidelo, a neve, apesar dos dias magníficos de sol, continua a brilhar.

— C.

Penso, 20

Em 16 foi a Viana o nosso amigo Justino Esteves, digno regedor desta freguesia, saber do estado de saúde do seu dedicado sobrinho e afilhado, que se encontra doente no hospital militar.

Também chegou de Lisboa por ter ido fazer uma operação grave o nosso digno presidente da Junta desta freguesia sr. Americo da Rocha, que felizmente ficou bem, dando fim aos sofrimentos. Antes assim para a continuação da alegria junto dos seus entes queridos.

Falecimento — No lugar da Igreja faleceu a sr.ª Eugénia Pereira, de 63 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 15, sendo bastante concorrido, pois toda a gente a considerava pela sua bondade. Sentidos pésames a toda a família pela dor que acabam de sofrer. — C.

Prado, 25

Curiosidades--Festividades
Outras noticias

Talvez os meus pacientes leitores já saibam... mas também pode muito bem dar-se o caso de ainda o não saberem... que entre as localidades que se seguem as respectivas distâncias quilométricas são:

Melgaço — S. Gregório — 7,5; Melgaço — Alcobaça (por Fiães) — 11,0; Alcobaça — Castro Laboreiro — 5,5; Castro Laboreiro — Meljoeira — 7,5; Meljoeira — Entrimo (Espanha) — 9,0; Meljoeira — Peneda — 4,0; Peneda — Soajo — 15,5; Peneda — Sistelo — 12,5; Sistelo — Arcos de Valdevez — 18,0; Sistelo — Extremo — 13,0; Sistelo — Merufe (Monção) — 8,5; Merufe — Lamas de Mouro (por Tangil, Riba de Mouro, Gave e Parada do Monte) — 22,5; Merufe — Extremo — 13,5; Merufe — Monção — 14,0; Merufe — Segude — 4,0; Segude — Ceivães — 4,0; Ceivães — Monção — 9 e Ceivães — Melgaço — 15,5. Ora, eu sei bem que tenha já calculado a maior parte deste itinerário nunca o medi, e, por isso, não sei se as referidas distâncias estão certas; porém, certas ou não, dou-as por conta da *Carta Litterária de Portugal*, editada e registada pela «Vacuum Oil Co» em 1929.

— E provavelmente também ainda não sabem... ou talvez já saibam... que entre nós os principais pontos trigonométricos e respectivas altitudes métricas são os seguintes:

Pernidelo — 1.000; Aguielã, sobre Chaviães — 465; Outeiro da Loba, em Fiães — 771; Gavião Grande, sobre Alcobaça — 1.255; Castelo de Laboreiro — 1.033; Lagarto — 1.206; o pico fronteiro ao «Lagarto» — 1.316; o outro mais ao Sul do primeiro — 1.208; Meadonha — 1.263; Peneda — 1.323; Verandas de Val de Poedros — 1.113; Sra. da Vista (Monção) — 550; Sra. da Graça (idem) — 500 e Sainde — 666. Muito embora eu já tenha tido o prazer espiritual de preparar ao cimo da maioria destas eminências

GASA NUN'ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos
— Cera moldada e artigos para apicultura.

o certo é que nunca lhes medi a altitude pelo que ignoro se as mesmas estão conforme à descrição supra. Se não estão... vão assim mesmo por conta da *Carta Topográfica do Estado do Maior do Exército*.

* * *

Como havia noticiado, realizou-se aqui no passado dia 15 a costumada festividade em honra do milagroso Abade S.º Amaro, a qual constou de missa solene, a grande instrumentação, sermão, pelo rev. Arcipreste concelhio, e uma luzida procissão, concorrida como nunca, que subiu a Estrada Nacional até ao Cruzeiro da Serra, regressando à capela pelo Terreiro, Cerdedo, etc. Conduziu o SS. Sacramento o rev. Abade de Alvaredo, por o rev. sr. P.º Firmino Gonçalves ter adoecido subitamente do que, felizmente, já vai melhor.

Foi abrilhantada pela Nossa Banda que, como sempre, não deixou nada a desejar e com o que ninguém contava foi com o magnífico tempo que fez, um lindo dia de sol radiante, como não há memória.

* * *

Após ter gosado merecidas férias entre nós, regressou à Foz do Douro, com suas estremitadas esposa, filhinhos e irmã D. Amélia, o nosso velho amigo e assinante sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da Esquadra da P. S. P. daquela localidade.

No Alentejo, onde cavava, foi vítima dum desastre com arma de fogo, do que lhe resultou esfacelamento dum dedo da mão esquerda, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Perfeito Soares, probo comerciante em Lisboa. Desejo o seu pronto e completo restabelecimento.

— A passar alguns dias, está na sua vivenda do Extremadouro a bondosa Sra. D. Isolina de Moura Gomes, do Porto.

— Está para Coimbra, onde foi ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a sra. Constância da Pureza Esteves, do Coto. Desejo lhe o melhor bom êxito.

— E mais não sei. — C.

Carta ao digníssimo correspondente **Chaviães, 25** Parada do Monte, 23

de PRADO

Agradou-me muito sinceramente a sua estimada carta que o meu illustre colega... fez publicar no último número do nosso querido jornal "A Voz de Melgaço" pois veio dar-me mais coragem para vencer as críticas mordazes e os maldizentes, que por aqui me cercam. Agradeço bem assim a sua admiração com referência à minha freguesia. Tem notado com certeza a minha ausência no nosso querido jornal.

Ms eu tenho continuado; a direcção do jornal é que teve dois descuidos seguidos. Continuarei ao vosso lado embora humildemente (porque as minhas habilitações são poucas) a servir a minha querida terra e não será fácil recuar pois os meus inimigos vencê-los ei com facilidade ainda que tenham andado por Lisboa, Porto, Coimbra ou Braga. Terminou, para dar lugar à nossa correspondência e aomesmo tempo agradecendo-lhe a sua muita admiração pela minha pessoa. Mande sempre este seu amigo e criado. — C.

Vai Chaviães possuir brevemente um importante melhoramento: É o caminho público — Bouça, Casal, Baralho — até ao Cemitério.

Está pois dentro de poucos dias completamente concertado e com tal perfeição que rivaliza com os melhores do concelho.

Nada tem esta freguesia que agradecer à Ex.ª Câmara pois não nos prestou auxílio algum, o que sentimos, visto esta freguesia contribuir na medida das suas posses para o município. Bom seria que o que é de César se desse, isto é; a Chaviães o que a Chaviães pertence como faz o nosso governo central que está sempre disposto a auxiliar-nos.

Pois no caminho acima foi o pobre povo que se cotizou com algumas centenas de escudos. Todo o povo da parte baixa da freguesia deu o seu trabalho de boa vontade e apenas alguns e poucos é que regateavam no que foram censurados. E lembremo-nos todos que só trabalhamos para nós. Deve-se este grande melhoramento a um pequeno grupo de benfeitores deste povo porque sem eles com certeza nada se fazia.

Cito dentre eles o sr. José Alves Ramos, do lugar da Bouça, que não reparando a grandes esforços e que sacrificou até os seus interesses particulares, já leva gastos trinta e tal dias no referido caminho ora trabalhando ora dirigindo, ora fazendo os convites aos interessados para organizar os respectivos turnos. É pois um proceder muito louvável o deste nosso grande amigo. O que se houvesse mais alguns como este a nossa linda freguesia marcava uma nova era. Fica-lhe muito grato este seu grande amigo e admirador e bem assim o povo desta freguesia agradece-lhe muito sinceramente. — C.

Meu caro amigo Afonso:

Recebi a tua desejada carta pelas colunas do nosso querido jornal, no que muito te agradeço.

Estou de veras admirado pela tua coragem em vir a público ajudar-me na luta, que consiste em paz e prosperidade para a nossa terra dando-me assim os aplausos que eu muito te agradeço. Espero que continues a ajudar-me, pois eu estou desde já incondicionalmente ao teu dispor, para, unidos, realizarmos o que custar. Publicarei como me pedes e sempre que possa todos os melhoramentos e necessidades de que a nossa freguesia tanto precisa e aos quais tem direito.

Temos sido um povo que sempre soubemos cumprir o nosso dever cívico para com o Estado Novo,

pois tem ultrapassado sempre os oitenta e sete por cento e ainda nada recebemos até à data presente. Pedimos pois todos unidos e com elevado espírito de patriotismo aos digníssimos dirigentes da Nação que se voltem para nós e que nos auxiliem na medida do possível para continuarmos a viver.

Desculpa, meu caro amigo, por não ser mais extenso e adeus, até ao próximo número.

Abraça-te este teu amigo leal e sincero. — C.

Esta nossa freguesia de Chaviães tem absoluta necessidade de um reservatório de água para rega. Na quadra estival os seus campos são muito férteis e a terra é de primeira qualidade, mas quando chegam os meses de Julho e Agosto, época esta em que os seus frutos apresentam magnífico aspecto e em pleno desenvolvimento, deflham e até chegam a secar em alguns anos por completo.

A fim de remediar esta grave problema já há cinco ou seis anos vieram até nós os engenheiros oficiais. Vistoriaram determinado local que foi reconhecido como magnífico para neler construído o referido reservatório e creio que o seu orçamento foi calculado em cento e poucos contos.

Mas o resultado deste grande empreendimento foi como todos os outros: caiu ao fundo do tinteiro.

Chaviães, unido, pede mais uma vez e com a certeza de ser atendido às digníssimas autoridades, a quem este indispensável e grande melhoramento está entregue, que não se esqueça da oportunidade de regl-tar nos cadernos este facto.

Se se perder esta oportunidade Chaviães chorará enquanto o mundo for mundo, pois a ocasião passará para nunca mais voltar. Esperamos confiantes. De pois de qualquer melhoramento bem estudado pelas digníssimas autoridades se acusar em si lucros imediatos e os competentes benefícios ao público, não se justifica a desculpa de falta de meios financeiros. Deve-se procurar fazer as referidas obras do a quem doer e venham os dinheiros. Não me importava de pagar mais dois, quatro ou cinco por cento e faça-se o que é preciso.

Para o próximo número

Uma riqueza perdida que se podia aproveitar na nossa terra. São os pinheiros. — Pois sem dúvida os pinheiros são uma árvore completamente desprezada até à data na nossa terra, onde há apenas um ou outro pinheiro que nasceu por acaso.

Mas se os nossos lavradores fossem mais cuidadosos, podia haver pinheiros fechados como na Gave ou noutra parte qualquer. Era só os nossos lavradores darem-se ao cuidado, de quando cavam uma coutada espalharem pela terra uns pinhões e af se formaria um pinheiral. Não dava trabalho nenhum e, ao cabo de 10 ou 15 anos, veriam o resultado. Não só a madeira de pinheiro se paga carinha como também a rezina é uma coisa cara, pois paga-se a 4 ou 5 escudos a bica. Um pinheiral que tivesse umas mil bicas, e para isso não precisava ser um pinheiral muito grande, já dava um rendimento de 4 a 5 mil escudos por ano. Ora que riqueza não se perde na nossa terra. E depois não tra freguesia o dinheiro que podia ficar na nossa, e que não é tão pouco. As lenhas estão faltando e se não tratarmos de plantar, os nossos filhos daqui amanhã ver-se-ão em apuros por falta de lenhas. Carvalheiras, há que quan

(Continua na 4.ª pág.)

referir-me ei à Junta de freguesia.

Completo no dia 1 de Janeiro 19 lindas primaveras o jovem António da Conceição Carvalho, distinto e activo empregado comercial na capital do nosso país, onde goza de gerais simpatias devidas ao seu belo carácter. É filho do nosso amigo e assinante deste querido jornal, sr. Armando Miguel Carvalho, e de sua dedicada esposa, sr.ª Amélia de Jesus Araújo. Que esta data se repita por muitos anos, são os desejos dos seus queridos pais e seus inúmeros amigos.

— Para gozar as férias veio para junto de seus pais a distinta aluna do Colégio de Valença do Minho, a menina Beatriz Inília Reinales. O correspondente deste jornal e sua família desejaram-lhe um Natal muito feliz e um Ano Novo muito proveitoso nos seus estudos. — C.

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

— Igualmente faleceu na cidade do Porto a sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Barros, viúva, de 73 anos de idade, mãe das sr.ªs D. Aida e D. Maria da Costa Barros e dos srs. Carlos, Joaquim e Timóteo da Costa Barros.

Os nossos sentimentos pêsames aos doridos.

Festa de S. Braz — No próximo dia 3, há-de ter lugar na histórica capela da Orada a tradicional festividade em honra do glorioso Bispo-mártir S. Braz. Constará de missa solene, sermão, procissão e arraial abrilhantado pela distinta Banda dos B. V.

A Comissão que a há-de levar a efeito é constituída pelos srs. Alberto de Castro, Fernando Rodrigues, Hermínio Afonso e Manuel Cerdeira, todas pessoas de muito brio e pondalor.

O. V. S. — Rendeu 120\$00, o último peditório aqui realizado em benefício da Obra das Vocações e dos Seminários. Bem hajam!

Peixe — Há dez dias que por aqui não aparece peixe fresco de qualquer espécie, o que causa sérios embarços à economia doméstica. Mais uma vez, voltamos a pedir providências.

O tempo e a agricultura — Muito embora o tempo agora se mostre de cariz algo sombrio, toda a lua nova foi de dias maravilhosos que mais pareciam de Verão do que da estação corrente.

— As podas estão semi-vencidas e já se vêm algumas vinhas atadas.

— Os centeios mostram-se lindos.

— Aos interessados, lembramos que em Fevereiro podem semear: — acelgas, agriões, aipo (fim do mês), alfaces para verão, olho-porco, beringelas (*), beterraba para salada, cebolas, cenouras (fim do mês), couves diversas (excluindo bróculos), ervilhas, espinafres, favas, nabijas, pimentões (*), rabanetes, salsa e tomates (*).

— Plantam-se batatas, videiras e árvores da toda a espécie.

— Ultimam-se as podas e começam as enxertias.

— No minguañte (de 7 a 14) cortam-se madeiras para mobiliário e construções.

— E nos centeios, favas, etc., procede-se à limpeza de ervas estranhas.

Agua de Fevereiro
Mata o onzenheiro.

(*) Em estufins.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª pág.)
 digníssimas correspondentes, para o engrandecimento das suas freguesias), sem que aos meus olhos e de todos que leiam a «A Voz de Melgaço», ultimamente, cheguem notícias dessa linda freguesia que o Rio Minho, caudalosamente, lhe beija os pés. — Quantos, meu caro Amigo, que em Terras longínquas, desejariam por intermédio deste nosso jornal, ter notícias desses lugarejos, que os viram nascer, onde cresceram e se fizeram homens.

— Quanta satisfação não sentirão aqueles, que em Terras de Santa Cruz, amocionam melhores dias, ver bem gravadas, nas colunas dum jornal Lusitano, as notícias da sua Terra, em especial da sua freguesia?

— Incutamos pois, no ânimo da gente moça, o amor da sua Terra, o desejo de a ver prosperar e subir.

— Alerta meu Amigo, e não se esqueça de espalhar aos quatro ventos, as necessidades públicas da nossa linda Terra.

— Na verdade, esta freguesia que há durante tanto tempo, como adormecida, deixou rolar os anos, ardendo apenas na rotina, sente agora a necessidade de recuperar o perdido.

— Muito terá que realizar para alcançar o nível de vida e as comodidades que tem direito toda a aldeia em pleno século XX em Portugal progressivo.

— Assim, um problema de grande necessidade é o das fontes.

— Ainda temos lugares, que no verão as suas fontes secam; não porque nos mesmos, não haja boa água, mas sim por estar mal captada, tornando-se até em alguns casos perigosa para a saúde.

— Para uma boa fonte não são necessários grandes embelezamentos, nem grande dispendio de verbas. Basta que se limpem as minas e encanem as águas até à bica, evitando deste modo que a água se conserve pura e a necessidade obrigue a encher os cântaros em charcos, verdadeiros focos de doença infecto-contagiosas.

— E prosseguindo, meu caro amigo, teríamos muito em que falar, porém, não me é lícito... e confiando mais uma vez na Vossa boa vontade, estou certo de que Vos não esqueceréis de falar no nosso «Cemitério», nesse «Campo Sagrado», situado na encosta de um monte, e onde repou-

sam os nossos antepassados, que para nós, nos foram tam queridos!

— A nossa «Igreja», onde o nosso povo católico, tantas vezes ouve a palavra de Deus!

— Os nossos caminhos, que a maior parte deles, intransitáveis, tanto dificultam algumas transacções aos nossos lavradores!

— Toda esta série de artigos se passarão despercebidos aos olhos das nossas Autoridades se não houver quem os aponte e os faça sentir.

— Para ser correspondente, não basta escrever nas colunas dum jornal, citando os funerais, baptizados, chegadas, partidas, etc., (isto sem mellindre para ninguém bem entendido), é necessário fazer sentir por intermédio do mesmo, as necessidades que urge reparar dentro do referida freguesia.

— Não esmoreça pois, meu amigo! Parar, será morrer, retrogradar!

— Quem escreve num jornal está sempre sujeito à crítica de uns e ao apoio de outros.

— Escrever não é aspirar a homem célebre, é fazer sentir aos outros o julgo dos homens.

— E sendo assim, estou certo de que com a orientação de uns e a boa vontade de outros, a nossa freguesia dará um passo em frente no progresso.

Tangil, 24 de Janeiro de 1953

Manuel dos Anjos Esteves

Por Paderne

Festa em honra dos Santos Mártires de Marrocos — No passado dia 16, realizou-se nesta freguesia, a tradicional festa de penitência, em honra dos Santos Mártires de Marrocos.

Finda a tradicional procissão, onde se incorporaram 5 rapaziños vestidos de borel, lá vinha o rei com intentos malignos.

A seguir uma pregação feita pelo Rev. do Padre Júlio de Azevedo, pároco de Barbeita, que muito e muito agradou.

Ainda as obras do nosso velho convento — Foi com desgosto que vimos passar o ano de 1952 sem que no nosso convento se fizesse o mais pequeno movimento de trabalhos artísticos.

Rogamos a quem de direito para olhar mais de perto por este grandioso «Monumento Nacional», pois quando das chuvas, no altar de Nossa Senhora das Dores, entra lá muita água — C.

Sociedade

Aniversários

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

se seguiam as canções: — «O Alecrim», «Canção Alentejana», «Barcarola», «S. João do Alentejo», «O vento de Outono», e «Portugal é lindo», esta última com letra de Afonso Lopes Vieira.

Foi um sucesso, um esbrondoso sucesso.

Nos intervalos, abriu lhanou o espectáculo a Banda dos Bombeiros Voluntários, e, no final, na antiga *Domus Municipalis*, onde se realizavam os ensaios, foi servida a todos os componentes uma ceia, primorosamente confeccionada pela Esposa do sr. Raúl Ferreira Cardoso, que em coisas de culinária ninguém lhe passa as «palhetas».

Era o referido agrupamento constituído por umas 40 figuras, divididas em

nos, tenores, barítonos e baixos. Eu era barítono.

Deu mais um concerto, creio que na Praça da República, como porém, em Melgaço tudo que é bom está condenado a morrer, o «Orfeónico Melgacense», não podia escapar a esta regra. Morreu. Morreu... fo: pena!

Em 4 de Fev. de 1877, na igreja da Vila, achando-se reunidos os mezaríes e a maioria dos irmãos das Confrarias do SS. Sacramento e do Divino Espírito Santo, pelo rev. Caetano Celestino Soares Calheiros, foi sugerida a conveniência que havia em anexar aquelas Confrarias o que foi aprovado por unanimidade.

Em 9 de Fev. de 1905, faleceu em Remoães o célebre «endriteira», João Manuel Salgado.

Em 13 de Fev. de 1914, pelas 7 horas, manifestou-se um pavoroso incêndio na casa de António Domingues, de Formarigo, C. Laboeiro, que a devorou totalmente.

Má-io

Fez anos ontem o gentil menino Mário Ranhada, do Peso.

Fazem anos: — Hoje, o sr. João Alves; amanhã, o sr. José Augusto Esteves; no dia 4, a sr.a D. Alice Fernandes Vaz e o sr. Justino Lourenço; no dia 8, o sr. António Esteves; no dia 13, a menina Maria de Jesus Ribeiro da Silva; no dia 14, o menino António Valentim Ribeiro e no dia 15 a sr.a D. Violeta do Carmo Araújo.

Casamentos No pretérito dia 16, realizou-se, na matriz desta vila, o casamento do nosso prezado amigo sr. Henrique Cordeliro Luçena, muito digno fiscal das obras camarárias, com a sr.a D. Lindalva Augustina Tábuas, de Galvão. Testemunharam o acto o sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e sua esposa, sr.a D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro.

Também no passado dia 11, na mesma igreja, se realizou o enlace matrimonial da menina Rosalina Rodrigues, das Carvalheiras, com o sr. António do Nascimento Carvalho, zelo soldado da G. F. em serviço na Secção deste concelho, tendo testemunhado o acto, por ambos os nubentes, o sr. Germano Esteves e sua esposa, sr.a D. Emília de Jesus da Cunha Esteves.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais-cristãos.

Enfermo ilustre — Em Lisboa, onde reside, passa doente o nosso estimado amigo e assinante sr. Alípio Gonçalves, importante capitalista, muito conhecido pelos seus generosos dotes de coração e a quem os pobres — nomeadamente os da sua freguesia, de Prado — tanto devem. Ao querido amigo aqui lhe desejamos pronto e completo restabelecimento.

Para o Brasil — No paquete Vera Cruz, embarcou ontem para o Brasil o simpático jovem António José Ranhada, estremeado filho do nosso particular amigo sr. António Ranhada, do Peso. Desejamos-lhe a melhor boa viagem e que tudo lhe corra à inteira medida dos seus desejos.

PARADA DO MONTE

(Continuação da 3.ª pág.)

do eu era criança estavam fechadas. Hoje estão érmãs. Só se trata de cortar e não de plantar. Damos pois de conselho aos nossos lavradores, que se meiem pinheiros que o pinheiro é uma árvore que vem depressa e é uma grande riqueza que se está perdendo na nossa terra.

Festividade — Realizou-se no dia 11 a festa em honra do Menino que, com um esplêndido dia de sol, esteve brilhantíssima. Foi abrilhantada pela Banda da Comissão de Riba de Mouro, sendo pregador o consagrado orador P.e António José Rodrigues, de Riba de Mouro, que fez ouvir a sua palavra fluente. Ao fim da missa saiu uma imponente e lúrida procissão, sendo arremata do um lindo Ramo de prendas que rendeu a bonita quantia de 350\$00.

Casamento — Realizou-se no dia 14 o enlace matrimonial do sr. Justino Rodrigues com a Menina Conceição Afonso. Parafaram o acto o sr. António Rodrigues e a Menina Maria Domingues. Findo o acto religioso foi servido em casa dos pais da Noiva um lauto banquete a que assistiram inúmeros convidados das relações dos noivos. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes físicos e morais desejamos-lhes uma perene lua de mel, e que se arrependam de não terem ido há mais tempo.

Está para breve também o enlace do sr. Ermino Pereira com a menina Rosa Afonso e do sr. José Pires com a menina Maria Afonso.

Nascimento — No dia 19 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Rosa Esteves, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar do Casal. Mãe e filho encontram-se bem — C.

De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

bre, nos dê todas as possibilidades.

Abençoado o pinheiro que gastarmos com o capital humano. Esta é a primeira obra de fomento.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Fevereiro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 41

Um grandioso Cortejo...

Os grandes amigos...

António Alves... Manuel Vergara...
João Baptista Vaz... Manuel Casanova...
Os lugares... A freguesia...

-- Até ao ano... Até ao ano...

Foi no passado dia 2, uma s gunda-feira do lindo sol de Fevereiro... Depois de uma preparação cuidada, a freguesia de Rouças, com todos os seus lugares, a sua gente, em ranchos, em grupos, com acordeons, concertinas, grupos folclóricos, meninas vestidas à beira mar, numa alegria esfuziante subiu a Santa Rita a levar em magnífico desfile as suas prendas. E que prendas!

Ali subiram, penduradas em lindos ramos, à frente de gentis meninas a cantar, os tostões dos poezinhos, que nenhum faltou. E ali subiram as grandes ofertas. O Sr. António Alves, da Igreja, muito digno Presidente da Junta com 1.000\$00; Manuel Vergara, de Corções, com 1.000\$00; João Baptista Vaz, do Cerdedo, com 500\$00; o genro de Manuel Casanova, da Eira, que trabalha em Angola, 500\$; e muitas ofertas, muitas de 200\$00, de 100\$00, de 50\$00, lindos ramos, enfeitados, altos, coloridos e pesadinhos com frangos, salpicões, carnes, coelhos, cordeiros. E do lugar dos Carvalhos um nutrido e apetitoso presunto do Sr. António Esteves, um grande amigo de Santa Rita.

Os numerosos ranchos, de rapazes e raparigas cantavam, subindo sempre, vindos de Paçõ, Cabana e Cavaleiros; de Cavaleiros, um ramo pesado, atestado de prendas; de Oleiros, com um nutrido grupo de raparigas..

Vieram todos os lugares. E também vieram os doentinhos. O Sr. Lino Gomes, digno guarda fiscal aposentado que há meses

guarda o leito, confirmado com a vontade de Deus, mandou a sua preciosa oferta a Santa Rita... E o Sr. Indalécio, da Vila, que ainda desta vez não pôde subir à montanha bendita, a pedir e a agradecer, também mandou...

E veio muito povo de muitas freguesias, Cristoval, que agora, pela mão do muito digno pároco, Sr. P.e Pereira, vai erguer aquele magnífico templo a N. Senhora da Fátima, vieram Paços, Chaviães, Vila, Prado, Paderne, S. Paio, Fiães...

(Continua na 4.ª pág.)



Projecto da capela de Santa Rita

De tudo um pouco

Lenhos Queremos testemunhar à digna corporação da G. N. R. em Melgaço a atenção que dispensa a este momentoso problema. Na verdade, o desgaste bárbaro que se faz em tantas propriedades des particulares por certos profissionais do monte de lenhas, é grande.

Rouba-se de noite e de dia e de noite para vender de dia.

Tem de continuar a vender se lenha para queima e para o que é preciso. Mas ninguém pode estranhar que se exija aos vendedores a sua compra legal.

É problema fácil de resolver.

Basta saber dos vendedores como é que a adquirir e de quando em vez subir com eles aos montes.

(Continua na 3.ª pág.)

GRI... GRI... GRI...

BRUXAS E BRUXOS

Eu não creio nessa gente, mas uma vez quase me senti tentado a crer, e o caso que sucedeu para os lados de Bragança não era para menos.

Um meu amigo chamado Aleixo bate certo dia à minha porta, dizendo: amigo, vamos a Bragança. Carro à porta, levanto-me e partimos a consultar um bruxo de grande fama.

Chegados lá, ficamos a campainha, aparecendo uma quarentona que nos diz: o meu homem saiu há pouco, mas logo vem. Fazem o favor de entrar!

Uma vez na sala que tinha para um lado 4 janelas, e do lado oposto, um biombo de lona de 2 metros de altura, sentamo-nos num sofá.

Como a manhã estava fresca, a mulher teve a feliz ideia de nos oferecer um delicioso café. Enquanto nós o iam saboreando, ela foi sabendo o nome do consulente, o assunto de que se tratava e que tempo havia que o facto se dera.

Depois chamou-nos a uma janela donde nos mostra o campo em que o homem andava a encaminhar a água para um nobal.

A um aceno da mulher, o homem, deixando o campo, dirige-se para casa, entrando pela porta por onde nós havíamos entrado, e, sem conferenciar com a mulher, pois ela estava conosco, entra e diz:

— Bem dia, Sr. Aleixo! Já devia ter cá vindo há mais tempo, que há já um mês que V. podia ter o cordão em seu poder; mas olhe que não foi sua cunhada que o roubou.

Tratava-se efectivamente do desaparecimento de um cordão de ouro.

Quem não acreditaria que o homem tivesse qual quer dom extraordinário, visto mostrar que sabia o nome do consulente e o motivo da nossa ida lá, quando nós morávamos a uns 170 quilómetros de distância, e

em nosso entender, ninguém lhe tinha fornecido para isso as necessárias indicações?

Eu bem queria não querer acreditar no privilégio do homem, mas não chegava a compreender o fenómeno presenciado.

O homem ajoelhou e rexeu umas orações, às quais ordenou que nos associássemos, e disse que ele tinha de continuar aquela reza durante 9 dias, findos os quais, o cordão lhe entraria pela janela.

Agradecemos ao homem, deixando ao consulente 100\$00 pelas futuras orações, visto as primeiras já estarem pagas com 50\$00 à entrada.

Admiradíssimos, partimos para a nossa aldeia muito esperançados em voltar a ver o cordão, persuadidos de que aquele era um homem extraordinário.

Os primeiros 9 dias passaram sem inquietação, mais 21, mais 30 foram passando e... 3x9=27.

Decorridos 4 a 5 meses, aparece uma rapariga, de nome Vitalina, oferecendo seus serviços em minha casa.

Em boa hora veio, pois nessa altura eu estava sem criada.

Entrou, e tão boa saiu que continua ao meu serviço há cerca de 11 anos.

A Vitalina era criada do bruxo na ocasião em que lá fomos consultá-lo a Bragança. E numa noite à lazeira foi que ela me desvendou o mistério:

Enquanto a mulher do bruxo interrogava o consulente, o bruxo, do outro lado do biombo ouvia todas as declarações do consulente, saindo pela porta da cozinha para o campo, e no regresso, entrava pela porta da sala, com perfeito conhecimento de tudo. Era assim que ele conseguia fazer e passar por extraordinário, quando o outro qualquer.

Abaixo a bruxaria que só com truques consegue governar a vida, à custa dos papalvos!

GRILLO

DA VILA

FEVEREIRO, 10

REPISANDO...

CONTINUA o peixe fresco a fazer nos negaças, muitas negaças. E a falta deste, se em qualquer altura do ano constitui um problema muito grave para a economia doméstica de cada um, agora, com a aproximação da quadra quaresmal, esse problema torna-se gravíssimo.

Constou que as respectivas entidades — a Ex^{ma} Câmara? — tinham encetado diligências no sentido de solucionar este problema, mas... deve ter sido falso alarme; ou, se o não foi, a verdade é que... ficou tudo como dantes, quartel general em Abrantes.

E é a Ex^{ma} Câmara que compete resolver este caso: — patrocinando uma peixaria no mercado municipal de modo que para a mesma, da lota mais próxima, lhe sejam consignadas uma ou duas centenas de quilos de peixe diariamente.

— !!!

— Não é inovação, não. Senhores!

Lá para o Sul, por exemplo, na lota de Santos, em Lisboa na distribuição do pescado, o curioso pode ouvir cantar: — Câmara Municipal de Oeiras... Câmara Municipal de Sintra... Câmara Municipal de Loures... etc., etc.

Porque se não há de fazer entre nós a mesma coisa?... *That is the question*, como diria William Shakespeare.

Princípio de incêndio — Na manhã do dia 30 do mês findo, manifestou-se princípio de incêndio no lugar das Varzeas, suburbios desta Vila, numa casa pertencente ao nosso particular amigo sr. Arlindo Cândido Pinto, habitada pela sr.^a Maria Barreiros (Cabaças).

Dado o alarme pelos alarmos da Matriz, prontamente acorreram ao local do sinistro numerosos populares que num ápice extinguiram o fogo, sendo os prejuízos de pouca monta, com o que muito folgamos.

Festividade — Conforme havíamos noticiado, realizou-se no pretérito dia 3, na vetusta capela da Orada, a costumada festividade em honra do glorioso Bispo mártir S. Braz, advogado das doenças da garganta. Constatou de missa solene, sermão e uma luzida procissão. O arraial, que esteve largamente concorrido, foi abrilhantado pela laureada Banda dos B. V. que agradou plenamente.

Mercado semanal — Disseram-nos que no mercado do dia 7 havia: Milho a 8\$00, o meio decalitro; cenoura a 9\$00, idem; feijão branco a 14\$00, idem; feijão rajado a 10\$00, idem; feijão frade a 9\$00, idem; batatas a 1\$60, o quilo; cebolas a razão de 2\$00, idem; galos galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00, a dúzia; laranjas a 1\$50, idem; maçãs entre 1\$50 e 2\$50, idem; e nozes entre 6 e 7\$50, o cento. E mais mos não disseram.

A gripe — Tem chegado para afligir gregos e troianos a epidemia de gripe que grassa entre nós. Quase se podia afirmar que não há casa onde ela não tenha feito a sua mais que indesejável visita. E, assim, o autor destas cartas também não escapou a ela. Felizmente que esta é de carácter benigno; de modo que com um ou dois dias de cama e uns cozimentos... passa.

Pelo Tribunal — Encontrava-se vago o lugar de chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial do Tribunal desta comarca.

Com a boca na botija... — Quando no pretérito dia 6, António Rodrigues Alves da Silva, solteiro, de 27 anos, agricultor, natural do lugar de Monte Navio, concelho de Ponte de Lima, pretendia transacionar aqui uma pulseira de ouro, antiga, tornou-se suspeito, pelo que foi detido.

Conduzido à Câmara Municipal e apertado em interrogatórios, acabou por confessar, dizendo ser a referida pulseira parte de um roubo de valiosos objectos de ouro e jóias praticado no mês de Janeiro findo em Gondomar juntamente com outro indivíduo de nome Bernardino.

Confessou mais dizendo que a totalidade do roubo se encontrava numa mala guardada em casa de um seu irmão, residente no lugar do Paço, da freguesia de S. Paio, deste concelho, com quem vivia acidentalmente, onde de facto foi

(Continua na 3.^a pág)

PRADO, 10

Lampreias, sáveis, salmões & Comp^a. -- Outras noticias

JÁ apareceram as primeiras lampreias e sáveis no mercado de Valença; aquelas a 1\$80 e estas a 1\$20.

Aconselhamos, portanto os nossos pescadores a prepararem todos os apetrechos necessários antes da declaração de guerra porque, sem isso, não colhem, o belo peixe, cujo preço deve incitar à luta.

Depois... tenham sempre em lembrança o nosso conselho — (*Correio de Melgaço*, n.º 184, de 30 de Janeiro de 1916).

«A colheita deste apreciadíssimo peixe (salmão) tem sido, segundo nos infor-

mam os jornais de Monção e Valença, das mais abundantes: contam já para cima de 240 os que apareceram à luz do dia, não falando nos mudos, pois esses serão incluídos nos orçamentos futuros.

Pena é que este bem da natureza não seja distribuído proporcionalmente pelos pescadores de Melgaço que estão à espera do dia 15 para depois... *ver navios no mar alto!*

Ou a lei é absurda ou o salmão nasce só para os valencianos e monçanenses.

Porque não comemos todos, como dizia o sapateiro de Braga? — (*Ibidem*, n.º 236, de 11 de Fevereiro de 1917).

ROUÇAS, 10

A tratar de seu estremo pai, encontra-se, desde há dias em Corções, a menina Filomena, enfermeira diplomada pela Universidade de Coimbra.

No lugar da Vinha de Cima, faleceu a sr.^a Albina, sogra do nosso amigo, sr. Duarte. Pêsames a toda a família.

Para as barragens do Cávado e levados pelo nosso amigo e funcionário superior das mesmas, António Vaz, de Loviô, partiram os srs. José Esteves, António Rodrigues, Cícero Esteves e António Vaz, todos de Loviô.

Está para breve o casamento do nosso amigo, sr. José Vaz, de Loviô com uma menina, sua prima de Cristóval.

Vai ser internada brevemente num dos hospitais do país a fim de se sujeitar a uma operação da vista, a sr.^a Joaquina Rosa Soares, de Sobral.

Foi baptizado no passado domingo, um menino, filho do nosso amigo sr. Serafim Pinto Rodrigues, de Cavaleiros, a quem foi posto o nome de António.

No lugar de Eira faleceu a sr.^a Joaquina, cujo funeral foi muito concorrido.

Por noticias, vindas de S. Tomé sabe-se que a menina Amândia, de Corções, que em companhia de seu marido regue para Angola, têm tido boa visagem.

Está gravemente enferma a sr.^a Matilde, dos Carvalhos. — C.

Lampreias e sáveis, respectivamente, a 1\$80 e 1\$20 a peça... e salmões às centenas!!!

Bons tempos!..

* * *

Com grande acompanhamento, foi aqui a enterrar no pretérito dia 26 do mês findo a menina Cecília de Fátima Bermudes, de 4 anos, chorada filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. Henrique Fernandes Bermudes, zeloso guarda florestal, falecido no dia anterior nos Bouços.

A toda a família enlutada, em meu nome e no de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pêsames.

Já retirou para o Porto a bondosa Sr.^a D. Isolina de Moura Gomes.

Também já regressou de Coimbra a sr.^a Constança da Pureza Esteves, do Coto.

Está completamente restabelecido do acidente que sofreu quando caçava no Alentejo, o que muito me apraz registar, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Perfeito Soares, benquista comerciante em Lisboa.

Muitas crianças desta freguesia estão atacadas de sarampo (*). Também a gripe nos tem afligido bastante.

— E mais não sei — C

(*) — O sarampo é uma doença febril e contagiosa que ataca de preferência as crianças. A sua gravidade é variável; quase sempre benigno não resiste a um repouso de alguns dias na cama, dieta láctea e lava-

PARADA DO MONTE, 8

Casamentos Consorciaram-se, no dia 4, o sr. José Pires, do lugar do Carrascal, com a menina Maria Afonso, do lugar da Trigueira.

Também no dia 5 uniram-se pelos laços de casamento, o sr. Armindo Pereira, do lugar do Carrascal, com a menina Rosa Afonso, do lugar da Trigueira. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes, não só físicos mas também morais desejamos-lhes as maiores venturas e que se arrependam por não terem ido mais cedo.

Chegada Vindo de França onde se encontrava há 23 anos, sem vir à sua terra natal, chegou no dia 24 de Janeiro à sua casa em Cortegada, o sr. Manuel Rodrigues, que veio matar saudades da Pátria e da família.

Nascimento No dia 26 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Esperança Esteves, esposa do sr. José Pires, do lugar da Trigueira.

No mesmo dia e à mesma hora também deu à luz outro menino a sr.^a Armandina Alves, esposa do sr. Perfeito Esteves, do lugar da Aldeia Grande.

Mães e filhos encontram-se bem.

Aniversário No dia 1 deste mês completou 15 primaveras a menina Rosa Vieites, diletta filhinha do correspondente de «A Voz de Melgaço».

Seu estremo pai, faz votos para que esta data se repita por muitos anos.

O tempo Como diziam os nossos velhos, o mês de Janeiro, era lhe dado ir seco, e este ano por acaso foi como nos tempos antigos Janeiro seco. Pois desde o dia 12 de Janeiro até esta data sem dar uma gota de água.

Vamos ver a lua de Fevereiro o que dará, mas é de presumir que dê muita chuva. E mal de nós se não chove que não há águas quase nenhuma. Os pastos dos gados estão secos. Tem caído geadas que são autênticas nevadas. — C.

gens antisépticas, do nariz, da boca e da garganta.

Pode, contudo, revestir formas malignas desde o princípio da doença, ou complicar-se mais tarde de bronquite, de bronco pneumonia, que o tornem perigoso.

Em todos os casos, deve consultar-se sempre o médico. — C.

Uma maçã, por dia, E f e m é r i d e s

mantém o médico afastado

- DIZEM OS ROMANOS

Do «Noticias Agricola» reproduzimos estes elegios à maçã:

A maçã é um fruto que goza ao mesmo tempo a preferência do consumidor e dos médicos. E essa preferência não é de hoje, porque já um velho provérbio romano ensinava *ab ovo usque ad mala*, o que quer dizer que as refeições deviam começar com ovos e acabar com as maçãs.

E os romanos não conheciam as 5 000 ou mais variedades de maçã que os viveiristas e hibridistas na América, na Europa, em África e na Ásia, têm conseguido catalogar? Há no entanto uma contradição histórica: Hipócrates e Galeno mantinham os seus clientes advertidos dos perigos de comerem maçãs, às quais atribuíam indigestões e cólicas.

Parece, porém, que no tempo destes grandes vultos da medicina se abusava das maçãs que constituíam para muita gente, desde antes de estarem bem maduras ali mentação exclusiva, o que não podia fazer bem. Mas os romanos de hoje voltaram a dar todo o aprego à maçã quando sentenciam: *una mala al giorno tien lontano il medico*, uma maçã por dia mantém o médico afastado.

Durante muito tempo a maçã, pela sua riqueza em ferro digerível, servia para preparar várias tinturas e infusos recomendados no tratamento da anemia. Também fazia parte da dieta dos convalescentes de doenças graves a «tisana de maçãs», cuja acção tónica sobre o intestino é reconhecida.

Contra o escorbuto a maçã é uma fruta aconselhável dada a sua riqueza em vitaminas.

Hoje ainda a maçã não perdeu o seu carácter terapêutico, pois fez parte do arsenal terapêutico, como remédio preferido para curar as crianças das crises de diarreia, tão frequentes nelas.

Mas o maior emprego da maçã é como alimento, rico em açúcar (70%) e pobre em substâncias proteicas.

A celulose da maçã tem uma acção estimulante sobre o intestino. As substâncias pécticas que a maçã contém em 50% dão ao líquido na fervura, uma consistência gelatinosa que o torna excelente para fazer

geleias e falsificar ou imitar a verdadeira marmelada (sem que de resto venha daí qualquer mal ao Mundo). Com a maçã prepara-se também uma bebida agradável, pouco alérgica — a cidra — que é um excelente tónico digestivo.

Por Paderne

O tempo e a agricultura — A chuva que nestes dois últimos dias tem caído, muito virá a beneficiar os nossos campos, pois o gado estava já lutando com a falta de pastagens, devido à grande seca.

Ainda mais uma vez recordando as obras de restauro do nosso velho Convento — Foi passado um ano sem que tivéssemos a honra de ver os artistas na reconstrução do nosso «Convento», — não podemos dizer qual o motivo no entanto quase podemos afirmar que é por que em Paderne não há pessoas que saibam pedir, pois se em outras terras se concluem as obras, por que em Paderne se ficam em princípio?

Bom seria que as mesmas se concluíssem, pois assim seria um alívio para os paderneiros que vêm a sua Santa Casa, em parte desmoronada.

Falecimentos — No passado dia 30 de Janeiro, faleceu no lugar da Aldeia com a idade de 77 anos a sr.^a Josefina Cândida Gomes. Foi nesta freguesia uma devota enfermeira, pois não havia doente a que ela não valesse com a sua bondade e muito saber.

Também no dia 4 do presente mês faleceu no mesmo lugar a sr.^a Delfina Domingues, de 70 anos de idade; e, no dia 6 a sr.^a Maria Rosa Esteves de 79 anos, do lugar de Saúde.

Os seus funerais realizaram-se nos dias seguintes fora muito concorridos, encorparando-se nelas as Confrarias das Almas e Sagrado Coração de Jesus.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Um tanque no lugar de Barreiros — É uma aspiração dos lugares de Moñhos, Crastos, Pontizelos e Arrota.

Não é por não termos tido vontade de falar na

Em 15 de Fevereiro de 1942, o dr. António Augusto Lopes da Fonseca, que viera do Tribunal das Execuções Fiscais do Porto, foi empossado do cargo de juiz de direito desta comarca, sendo-lhe a posse conferida pelo sr. dr. José Joaquim de Abreu, conservador do Registo Civil

Em 16 de Fevereiro de 1834, com 78 anos de idade e solteiro, faleceu na Rua de Baixo, desta Vila, o capitão das ordenanças e escrivão da Câmara, Joaquim Daniel Torres Salgado, filho de Belchior Rodrigues Torres, escrivão dum dos officios dos cidadãos da Vila e seu termo, e de Maria Gomes Salgado, do lugar de Ferreiros, de Prado.

Este Joaquim Daniel foi também síndico do Convento Franciscano das Carvalhiças.

Em 17 de Fevereiro de 1929, saiu a lume o primeiro número do semanário «Noticias de Melgaço», cujo artigo editorial se intitulava *Nova Aparição*.

A título de curiosidade, lembro que no mesmo dia, mês e ano, em Roma, foi assinado o Tratado de Latrão pelo qual foi reconhecido o Vaticano como estado independente.

Em 21 de Fevereiro de 1755, morreu na Vila o capitão António da Rosa Marinho.

Em 22 de Fevereiro de 1743, o capitão mor Pedro de Sousa Gama, da Quinta da Serra, e sua mulher, D. Maria Teresa de Sousa Salgado, por escritura feitas nas notas de Salgado, contrairam à Confraria das Almas de Prado o empréstimo

nossa fonte de Barreiros, pois é uma necessidade, mas como vemos que tanto falta a Paderne, imos deixando até à última as primeiras aspirações do povo.

A fonte de Barreiros com a sua água cristalina que no estio seca. Há muitos anos que ela não foi limpa e assim as águas se vão filtrando, de modo que à bicena nos meses mais quentes pouca vem.

Tinha também uma pia para o gado beber, porém lá está o adágio «água mole em pedra dura...» e desta calção, pois de facto furou a pia.

Assim pedíamos a quem de direito para olhar por estes pequenos nada e que são a consolação dos pobres.

Em 15 de Fevereiro de 1942, o dr. António Augusto Lopes da Fonseca, que viera do Tribunal das Execuções Fiscais do Porto, foi empossado do cargo de juiz de direito desta comarca, sendo-lhe a posse conferida pelo sr. dr. José Joaquim de Abreu, conservador do Registo Civil

Em 16 de Fevereiro de 1834, com 78 anos de idade e solteiro, faleceu na Rua de Baixo, desta Vila, o capitão das ordenanças e escrivão da Câmara, Joaquim Daniel Torres Salgado, filho de Belchior Rodrigues Torres, escrivão dum dos officios dos cidadãos da Vila e seu termo, e de Maria Gomes Salgado, do lugar de Ferreiros, de Prado.

Este Joaquim Daniel foi também síndico do Convento Franciscano das Carvalhiças.

Em 17 de Fevereiro de 1929, saiu a lume o primeiro número do semanário «Noticias de Melgaço», cujo artigo editorial se intitulava *Nova Aparição*.

A título de curiosidade, lembro que no mesmo dia, mês e ano, em Roma, foi assinado o Tratado de Latrão pelo qual foi reconhecido o Vaticano como estado independente.

Em 21 de Fevereiro de 1755, morreu na Vila o capitão António da Rosa Marinho.

DE TUDO UM POUCO

(Continuação da 1.ª pág.)

a examinar da verdade dos factos. Ao Senhor Comandante G. N. R. em Melgaços, e a toda a Corporação, os nossos vivos agradecimentos pela atenção dispensada a este modesto problema.

Mesa da Peneda — Somo informa dos de que foi nomeada ou tra Mesa que presidia aos destinos daquela formosa e famosa estância espiritual.

Entre os mesários contam-se os nossos amigos, srs. P. e Manuel Alves, digno Abade de S. Jorge no vo. juiz e o sr. Engenheiro Oliveira, digno administrador dos Serviços Florestais dos Arcos.

Temos muito do nosso coração, todos nós os Melgacenses, na Senhora da Peneda. Aquelas novenas, aquelas preces, e sacrificios e cantares aos pés da Virgem, são alento e linimento.

A antiga mesa, em especial ao M.º Rev. Arcipreste bem digno juiz, as nossas saudações pelo muito que realizaram: Aos no vos, muitos triunfos! — C.

DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.) encontrado, após o que o arguido recolheu à cadeia da comarca.

Horas de azar... Óbito — Faleceu no passado dia 1 no Hospital o internado do Asilo Pereira de Sousa, Francisco Dias, de 84 anos. Sentimos.

O tempo e a agricultura — Tem feito um tempo muito seco acompanhado de vento do N. E cortante. Felizmente, que, desde ontem, já chove. E dizemos felizmente porque, segundo o rifeiro, «quando em Fevereiro chova não veio, não há bom prado nem bom cen-teio».

— Vem-se podando e atando as vinhas. — C

S. PAIO, II

O padroeiro desta freguesia vai este ano ter uma festividade como nunca.

A Comissão, composta pelos srs. José Maria Fernandes, dos Lourenços, Alfredo Augusto Abreu, das Buratas, e Clemente Gonçalves, também das Baratas, trabalha incansavelmente para que no dia 28 de Junho do corrente ano nada falte.

Será orador o rev. Sérgio de Carvalho, abade de Longos Vales, um dos melhores oradores de Monção. Veem a defender o que é Abrihantará esta grandiosa sua festividade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sordio. — C.

timo de 20.000 reis. chypoteca não tem, fiador principal pagador Luis Soares (*)

Em 14 de Junho de 1767 foi remida com quatro annos e dous meses de juros vencidos vinte e cinco mil duzentos e dez rs. q. recebeu o Thez.º Ventura da Rosa e de como se recebeu assignou aqui, e se me teu no cofre.

Ventura da Rosa

Em 26 de Fevereiro de 1864 acusados pelo Abade de Chaviães, rev. Joaquim Luis Barbosa Coutinho, e pelo de Rouças, rev. Diniz Ferraz de Araújo, de terem abusivamente tirado a água das represas que regam aquelas freguesias (Ranhadouro) foram condenados no tribunal de Melgaço Manuel Esteves e Domingos Alves, com suas mulheres, todos de Fiães.

Em 26 de Fevereiro de 1821, no Brasil, as tropas liberadas saíram para a sua e exigiram de D. João VI o juramento da Constituição que em Portugal estava a ser elaborada. Um destes c. becilhas foi o alferes de artilharia Luis de Sousa Gama, filho do capitão mor e morgado da Serra Luis Caetano de Sousa Gama.

Em... por hoje, está esgotado o reportório.

Mario

(*) Este Luis Soares era do lugar de Ferreiros e morava nas casas que hoje pertencem aos herdeiros dos Sousas Palhares. Foi casado com Paula do Souto — já em «segunda mão», pois esta, quando casou, já tinha uma filha de nome Rosa — da qual teve ao rev. Gaspar, ao rev. Diogo, ao rev. Indício, a fr. António e a Francisco Soares.

Não averigui ao certo, mas tenho para mim que este Luis Soares foi tabelião.

Castigo da Providência

Nasce cego por culpa da mãe

A sr.^a Tiondela era comunista de gema. Pior do que Estaline.

Teve de recolher a uma Maternidade de Roma para dar à luz.

Ao passar os olhos pelo quarto, verificou que um crucifixo presidia às horas das doentes, mas ela não desejava tê-lo como companheiro nas horas de sofrimento que ia passar.

— Tire aquele crucifixo! berrou à enfermeira.

— O santinha, eu nada posso fazer. Estou encarregada dos berços e não da tirar crucifixos.

Chegou a enfermeira-mor.

— Exija que se tire aquele crucifixo da parede. Não quero comigo. Meu filho não deverá vê-lo ao entrar neste mundo.

— Tenho imensa pena, mas não posso retirar peça alguma do mobiliário sem autorização superior.

Manda chamar o médico.

Estou farta de pedir que retirem o crucifixo. Ao menos o Senhor interpenha e exija que ele seja retirado.

— Não pode ser. Haja o que houver, o crucifixo é para estar ali.

Vendo que lhe era recusado o pedido, manteve-se numa fúria até à noite.

Três dias depois, nascia a criança. A mãe voltou para a cama onde estivera à entrada.

Entretanto, o filho era colocado no berçinho entre rendas. O médico chama a enfermeira e diz-lhe para levar o pimpolho com o maior cuidado e que leia o certificado que o acompanhava: «Observações particulares: cego de nascença».

Deus castiga sem pau nem pedra.

Penso, 9 Um grandioso Cortejo...

Desacreditar, difamar, infamar

Desacreditar é diminuir ou tirar o crédito, opinião ou reputação das pessoas, o Valor e estimação das causas. Difamar é embaçar ou tirar a fama, coincide pois com o anterior, mas dista tanto dele, quanto vai de crédito a fama, de que cada se forma: A fama é mais geral, mais extensa que o crédito, mais duradoura na opinião dos homens; por isso difamar tem mais forte significação que desacreditar.

Infamar é espalhar má fama de algum, destruindo sua boa reputação, causando-lhe infamia, ofendendo a honra; desacreditar é conceituar alguém para que não consiga o que pretende. A infamia tarde se destroe; o crédito cai com mais força sobre o que desacredita que sobre o desacreditado.

Foi pedida em casamento para Altamiro da Cunha, a menina Maria Natália Reina, ambos pertencentes a distintas famílias, sendo muito breve o enlace matrimonial.—C.

Um grandioso Cortejo...

(Continuação da 1.^a página)

Foi uma grande festa. Nada faltou ali: povo, alegria, movimento, ofertas valiosas.

Os leilões simultâneos das prendas renderam o máximo. Uma ave, que entre outras ofertas valiosas, mandou a Casa da Cabana, vendeu 48\$00. Houve porfia, ditos cheios de graça, teimas e tudo se vendeu, tudo se comprou.

E guardaram-se os «ramos». — Para o ano, é para o ano; já ficam para o ano. Vamos acabar o «mosteiro». «Agora não fica assim»... diziam todos.

No acto da entrega dos valiosos donativos de cada ramo, os grupos porfiavam: — até ao Ano, Senhor Abade, até ao ano...

A imagem de Santa Rita foi muito visitada. No seu prato, viamos notas de 100\$00, de 50\$00... misturadas com os ricos tostões dos pobres...

— E' verdade! E a igreja já? Como vai a nova igreja? Não há dúvida de que as obras de pedreiro ficarão prontas este ano.

Rouças cumpriu. Honra lhe seja!...

José Joaquim Alves

(NEIVA)

Sua esposa, filhos, genros e netos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe protestaram a sua amizade por motivo do doloroso transe por que passaram, vem fazê-lo por este único meio e pedem desculpa de qualquer falta involuntária, dirigindo a todas sinceramente um Muito Obrigado.

Sociedade Aniversários

Fazem anos — Amanhã as sr.as D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida e D. Leonidia de Vasconcelos Mourão Passos Pereira e os srs. José Maria Pereira (sobrinho), e sargento Lício da Silva; no dia 20 a sr.a D. Aurora Augusta Domingues Soares; no dia 24 as sr.as D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves e o sr. Alcindo José Alves; no dia 26 a sr.a D. Ludovi

na Amélia da Rocha Fernandes Pinto; no dia 27 o sr. Manuel Lourenço e no dia 28 a menina Ema Fernandes de Corções.

Hóspedes ilustres — Vinde da nossa província ultramarina de Angola, com sua virtuosíssima esposa, sr.a D. Maria Esmenia da Silva Guimarães Durães, chegou a esta Vila no pretérito dia 30 do mês findo o talentoso advogado sr. dr. António Augusto Daires.

Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

P.^o Armando Tito Domingues — Também se encontra entre nós, a residir com o rev. P.^o Justino Domingues, o nosso querido amigo e assinante rev. P.^o Armando Tito Domingues. Que seja por muitos anos.

Baptizados — Com os nomes de José Luís, foi baptizado, no dia 1 do corrente, na Matriz desta Vila, um menino, filho de Manuel António Cobelo e de Maria Arminda de Freitas, de Galvão.

— Também, na mesma igreja, foi baptizado no dia 3 outro menino, filho de Cândido Afonso e de Maria Preciosa Augusta da Silva, da Calçada, ao qual foi posto o nome completo de Luís Manuel Afonso.

— Ainda na referida igreja, recebeu as águas baptismais no pretérito dia 8, uma filhinha do nosso estimado assinante sr. Henri que Fernandes e de sua esposa, sr.a D. Maria Helena Esteves, à qual foi posto o nome de Maria Fernanda.

Foram seus padrinhos o sr. Constantino G. da Silva e N. S. de Fátima, representada pela menina Maria Estela Esteves.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo cristãos.

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro Rua D. Diogo de Sousa, 100 — Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

QUERO FALAR CONTIGO...

De Remoções

FEVEREIRO, 8

Em 22 do mês findo, na Relação do Porto, em apelação, foi julgada a sentença duma questão de partilhas que há anos se vinha arrastando entre o sr. João Cândido Calheiros e esposa, comerciantes de Prado, contra a sr.^a Eva de Sousa Pinto, do Pombal; tendo agora aquele Tribunal dado razão aos primeiros, isto é à parte apelante.

— Com bom tempo — o que é muito raro — e boa concorrência de forasteiros, se realizou aqui no dia 2 do corrente, a tradicional festividade em honra de N. S. das Candeias. Constatou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo rev. Abade de Barbeita, e uma magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume.

Foi abrilhantada pela fi larmonica de Riba de Mouro (Cavenca) que agradou ao brevedo e de contratempos apenas há a registar uma ligeira avaria na instalação sonora do sr. José Félix Igrejas.

— Os pescadores desta freguesia já estão a preparar-se para mais uma safra piscatória, cuja abertura — como é sabido — há de ter lugar no próximo dia 15. O rio, porém, é que leva um caudal bastante reduzido, de modo que se não chover... se não chover, 3x9=27 — nove fora... nada. Longe vá o egoiro... Lagarto! — C.

Ouve lá... Sabes que estamos na quaresma. Para ti, que és católico, a palavra de Deus e da Santa Igreja não é vã. Quando a Mãe nos fala, e nos pede, ouvimo-la com respeito.

Teus agora deveres a cumprir.

Já pensaste na tua desobriga? Na tua confissão, sincera; na tua comunhão fervorosa, pronto a seres um bom cristão?

Ouve lá: — Se a tua de te pede alguma coisa, ta impõe, negas-lha?

Pois vamos: — cum. Tu não és um cristão baptizado e entar católico... Não! Tu cumpres!

— Já tomaste as tuas bulas? — É uma oferta que dá à tua Mãe, a Santa Igreja, para as suas necessidades. Ela é pobre. Não tem contribuições, impostos. Tem o teu coração. Ora vamos, toma as bulas e dá o que puderes. Não a enganes. Em troca, recibes muitas graças.

— Na tua freguesia, cumpres com o teu Pastor? Estás em dia com ele?

Porque não frequentas a santa missa aos domingos e dias santificados? — Não é luxo. Não é um acto banal. É uma obrigação grave que tens.

Vai o mação à sua reunião; o protestante ao seu templo. E tu? — Tu supões que é luxo? — O Estado tem multas e prisões para certas faltas. Deus, teu Juiz, impõe-te esta obrigação sob grave.

De resto, meu Amigo, é tão bom, tão generoso, porque não há de cumprir? — Este tempo, da quaresma é muito sério. A vida vai passando. Sejamos sérios para com Deus.